

Árvore condomínio



Num dos tempos de ócio, vi em um programa televisivo algo que chamou minha aten-

ção. Uma árvore, a mais alta da região do Cerrado, centro do país (diga-se, a mais desmatada, devastada, destruída nos últimos anos, principalmente no de 2010), servia de sustentação para, no mínimo, três espécies de aves construírem seus ninhos.

Dezenas de pássaros das três espécies convivem compartilhando de uma árvore para poder reproduzir. Antes um casal de Tuiuiú ficava só na árvore para ter ali seu filhote em sossego, hoje, se habituou aos "amigos" para fazer o mesmo que ele, não deixar sua família ser extinta pela intervenção humana.

Biguás e garças estavam repartindo os galhos desta "árvore condomínio". Já vi árvores inteiras servirem de espaço para construção dos ninhos de garças, mas não presenciei, ainda, um condomínio deste

tipo. Então é mais comum encontrar árvores com uma única espécie convivendo em harmonia, que diferentes espécies. Estas espécies preferem lugares altos para fazer seus ninhos. Bem, mas até quando elas conseguirão estes espaços disponíveis para elaboração do ninho? Pois o ser humano intervém com o intuito de reduzir um determinado impacto nocivo, será que conseguirá realizar aqui um ato para preservar uma destas espécies?

Neste caso, as aves tinham outra escolha? Existia outra árvore alta na região? A mesma resposta serve para as duas questões: NÃO. Se elas procuram sempre a árvore mais alta, e estavam. Não tinha outra mais alta e somente as menores, isso significa que as aves que não conseguiram lugar nesta árvore, não farão seus ninhos e consequentemente não reproduzirão, ou serão obrigadas a se adaptar em árvores menores, que não lhes agradam.

Quando estas aves entrarem em perigo de extinção, talvez o ser humano deixe mais árvores servirem de condomínio ou en-

tão alguns zoológicos farão estas tarefas, mas considero-as um tanto complicadas, no tocante a aves; se fossem mamíferos seria um pouco mais simples. Não podemos pensar desta forma, não devemos desmatar, não podemos diminuir a mata ciliar entre outros tantos aspectos ambientais. Sabemos que isto não soluciona, e a preservação é sempre um ato necessário e fundamental, pois não agredirá a terra em sua essência, conservando o potencial e a sua integridade física, química e biológica. Quanto menos retirarmos a vegetação menor será a agressão com os vegetais, e em consequência aos animais. Assim as aves não necessitarão fazer seus ninhos em uma única árvore. A preservação é necessária e fundamental para o equilíbrio das espécies e a manutenção harmônica dos seres. Portanto, não (des)mate, e desta maneira estará contribuindo para um planeta um pouco melhor para a viver.